

OS JOVENS E O FUTURO DOS MERCADOS EMERGENTES

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES



OS JOVENS E O FUTURO DOS MERCADOS EMERGENTES

INTRODUÇÃO

Este relatório resume as conclusões e recomendações de um simpósio sobre as *Pessoas Jovens e o Futuro dos Mercados Emergentes* da Universidade de Oxford realizado entre 7 e 10 de janeiro de 2016. O simpósio foi o sétimo de uma série de simpósios sobre bem-estar humano em mercados emergentes organizado pelo Emerging Markets Symposium (EMS). O SME foi criado em 2008 como uma iniciativa acadêmica do Green Templeton College (GTC), a mais nova faculdade da Universidade de Oxford e uma das sete faculdades de pós-graduação. O EMS é também uma expressão do compromisso do GTC para promover a compreensão das questões de gestão do bem-estar humano no mundo moderno e o fluxo de idéias através das fronteiras disciplinares e profissionais tradicionais.

A criação do EMS teve como pilares as seguintes premissas: (1) questões não resolvidas de bem-estar humano são limitações críticas para o crescimento, coesão e estabilidade nos mercados emergentes; (2) os fóruns internacionais não refletem a complexidade e urgência destas questões e (3) a faculdade tinha a capacidade e a ambição para resolvê-los, o poder de convocação para reunir principais figuras dos setores público, privado e voluntariado e os meios para promover mudanças nas políticas e práticas de governos, instituições multilaterais, empresas nacionais e internacionais e da sociedade civil.

Para mais informações sobre o Emerging Markets Symposium visite ems.gtc.ox.ac.uk

Para mais informações sobre a Faculdade Green Templeton visite: www.gtc.ox.ac.uk

O trabalho do EMS tem sido possível por generosas doações do C&C Alpha Group, uma empresa de capital de risco com sede em Londres, com fortes compromissos com o bem-estar humano em mercados emergentes e interesses em todo o mundo na área da saúde, aviação, imobiliário, hotelaria e serviços públicos.

O primeiro simpósio do EMS foi sobre *Saúde e Cuidados de Saúde nos Mercados Emergentes* (2009). Ele foi seguido por simpósios sobre: *Urbanização, Saúde Urbana e Segurança Humana em Mercados Emergentes* (2011); *Ensino Superior em Mercados Emergentes* (2012); *A desigualdade de gênero em Mercados Emergentes* (2013); *Maternal and Child Health and Nutrition em Mercados Emergentes* (2014); e *Envelhecimento em Mercados Emergentes* (2015). O 2017 simpósio será sobre *Saúde e Ambiente em Mercados Emergentes*. Relatórios sobre cada simpósio são lançados em eventos em todo o mundo e os participantes colaboram nas recomendações de divulgações on-line, em versão impressa e em transmissões, palestras e discursos.

Ao longo dos últimos oito anos, o EMS tem sido guiado pela premissa de que o bem-estar humano é uma função de interações complexas entre as políticas e decisões econômicas e sociais feitas pelo governo, empresas, sociedade civil e indivíduos em todo o curso da vida humana. O EMS manifestou o seu compromisso com uma abordagem multidisciplinar e intersetorial para o bem-estar humano de várias maneiras. Primeiro, escolhendo temas que exigiam as idéias de cientistas sociais e cientistas rígidos e misturando sua experiência com a de figuras importantes do governo, sociedade civil e academia. Em segundo lugar, ao optar por um formato de conversação sob a Regra de Chatham House, que permite a um máximo de cinquenta participantes o tempo suficiente para falar o que pensam, sabendo que não serão citados. Em terceiro lugar, através da concepção de pautas que examinam as causas e consequências, avaliam os custos e condições de soluções alternativas e conclui com recomendações fundamentadas e acionáveis.

O objetivo do simpósio sobre os *Jovens e o Futuro dos Mercados Emergentes* foi identificar possíveis soluções para uma série de problemas demográficos, econômicos, sociais e políticos que afetam mais de um bilhão de pessoas com idade entre 10 e 24 anos nos mercados emergentes cada vez mais urbanizadas do Ásia, Norte e Sul da África, Leste e Sul da Europa e América Latina¹.

Em linha com as práticas do passado, o simpósio reuniu especialistas em muitos campos, incluindo demografia, economia, antropologia, sociologia, política, religião, epidemiologia, psiquiatria, saúde pública, educação e gestão combinada com a experiência de alto nível em governos nacionais, instituições multilaterais e/ou setores público, privado e voluntário.

Marginalidade econômica, tensões sociais, divisões geracionais, alienação política e pessimismo são familiares para jovens em Barcelona e Boston, bem como Bangkok e Bogotá. O que separa os mercados emergentes dos países mais ricos é que esses problemas ocorrem em uma escala muito maior e evoluem em velocidades sem precedentes em ambientes financeiros, institucionais, comerciais e legais relativamente frágeis.

¹ O EMS concentra-se em 20 mercados emergentes: Argentina, Brasil, Chile, China, Colômbia, Egito, Índia, Indonésia, Jordânia, Malásia, México, Paquistão, Peru, Filipinas, Polônia, Rússia, África do Sul, Tailândia, Tunísia, Turquia .

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O simpósio concordou com as conclusões e recomendações que exigem ações autônomas ou de colaboração por parte do governo, empresas, organizações da sociedade civil e indivíduos nos mercados emergentes (e em alguns casos, em outros países). Embora suas complexidades e prioridades relativas variem em função das circunstâncias econômicas, culturais e políticas, em menor ou maior grau, elas se aplicam a todos os mercados emergentes.

Um relatório completo sobre o simpósio está disponível online em ems.gtc.ox.ac.uk.

A TRANSIÇÃO BIOLÓGICA

O simpósio descobriu que governos de mercados e sociedades emergentes (como muitos outros governos e sociedades) têm tendência a ignorar os resultados de pesquisas recentes sobre a transição biológica desde a infância até a idade adulta, que mostra:

- O cérebro humano médio não está totalmente desenvolvido até a terceira década de vida.
- As habilidades dos adultos são moldadas pela interação de cérebros adolescentes e ambientes sociais.
- Os atributos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e econômicos dos seres humanos são em grande parte adquiridos durante a adolescência.

À luz destes resultados, o Simpósio recomendou que:

Partindo dos fatos de que alguns aspectos de pesquisas recentes permanecem controversos e que algumas questões permanecem sem resposta, os governos de mercados emergentes devem considerar as implicações das evidências sobre a maturação assíncrona do cérebro jovem no desenvolvimento e na gestão de saúde, educação, políticas econômicas, sociais, manutenção da ordem e políticas penais.

SAÚDE DOS JOVENS

O simpósio mostrou que a saúde dos jovens na maioria dos mercados emergentes é uma prioridade negligenciada e que os sistemas de saúde e de serviços de saúde tem poucas provisões para as vulnerabilidade e morbidades peculiares dos jovens. Eles também não reconhecem que a saúde dos jovens é melhor gerida se eles forem tratados como um corte biológico disitinto do que simplesmente jovens adultos.

À luz destes resultados, o Simpósio recomendou que:

- Os jovens devem ter acesso a cuidados de saúde especializados para a juventude.
- Governos de mercados emergentes devem melhorar a segurança da saúde para os jovens através de desenvolvimento integrado (idade e desenvolvimento) de sistemas específicos para saúde física e mental como devido:
 - Ser concebidos no contexto do curso da vida humana.
 - Incluem cuidados de saúde preventivos e curativos especializados.
 - Ser integrados com assistência social.
- Governos de mercados emergentes devem promover a investigação sobre os determinantes culturalmente específicos e diversificados de saúde mental.
- Governos de mercados emergentes, em conjunto com as empresas e a sociedade civil devem:
 - Abordar os riscos de suicídio entre os jovens através de educação e serviços de aconselhamento públicos.
 - Abordar os fatos (através da educação intensiva nas escolas, campanhas de informação pública, o acesso a contraceptivos, aconselhamento especializado e instalações médicas) que:
 - A mortalidade materna é a segunda principal causa de mortalidade de meninas com idades entre 15 e 19 anos.
 - Mulheres jovens entre 15 a 19 anos são duas vezes mais suscetíveis, e meninas com idade inferior a 15 anos têm cinco vezes mais suscetibilidade a morrer de complicações durante a gravidez ou o parto do que as mulheres com 20 anos ou mais.
 - Estabelecer campanhas agressivas para diminuir a obesidade associada com o consumo de refrigerantes através da escola e da educação pública, políticas sociais e de regulação do mercado.
 - Abordar os riscos de saúde associados ao tabaco através de políticas punitivas fiscais, educação agressiva na escola e na educação pública, controles de publicidade e de regulação do mercado.
 - Abordar o aumento dos níveis de HIV/AIDS através da educação pública e na escola, bem como a criação ou o reforço de clínicas especializadas e o fornecimento de medicamentos
- Os governos de mercados emergentes devem ajudar os jovens a compreender e aceitar co-responsabilidade pelos cuidados de saúde preventiva através de campanhas de educação e informação pública.

EDUCAÇÃO

O simpósio mostrou que as mudanças no acesso e na qualidade da educação primária, secundária e terciária e o uso eficaz de tecnologias de informação e comunicação são essenciais para melhorar as perspectivas dos jovens em mercados emergentes. Suas conclusões e recomendações específicas foram:

EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

O simpósio descobriu que a maioria dos mercados emergentes podem reivindicar matrículas nas escolas primárias de modo quase universal. Mas a fragilidade na liderança escolar, currículo, tecnologia, instalações e qualidade de professores criam grandes lacunas entre níveis de matrícula e níveis de realização. Fechar essas lacunas deve ser o maior objetivo da política de educação nos mercados emergentes. Em primeiro lugar, porque a educação primária é um precursor do ensino secundário e terciário. Segundo, porque a alfabetização e cálculos básicos são condições obrigatórias da vida econômica e árbitros da inclusão social em sociedades complexas.

À luz destes resultados, o Simpósio recomendou que:he

Os governos de mercados emergentes, em conjunto com as organizações empresariais e da sociedade civil, devem:

- Priorizar a escolarização primária.
- Abordar deficiências sistêmicas na liderança do ensino primário escolar, currículo, tecnologia, instalações e qualidade dos professores através das seguintes medidas :
 - Uso da qualidade dos professores como um critério de desempenho para diretores de escolas.
 - Melhoria da liderança por princípios que permitem observar as melhores práticas de outras escolas e sistemas de ensino.
 - Considerar os méritos de desenvolvimento da educação baseada em competências e métodos de currículo e avaliação alternativos.
 - Reformar processos de acreditação.
 - Reconsiderar os méritos do ano escolar tradicional para fazer uso mais intensivo das instalações.
 - Obsessões desafiantes com mensurações e testes (reconhecendo que alguns aspectos do ensino não podem ser mensurados).
 - Re-pensar a formação de professores (por exemplo, usando avatares e de ensino virtual à distância) para construir a confiança e a competência do professor.
 - Fornecer suplementos alimentares culturalmente apropriados a todos os alunos do ensino fundamental (à luz de provas conclusivas de que as crianças nutricionalmente privadas não podem aprender de forma eficiente).

EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA

Th O simpósio mostrou que há uma necessidade generalizada de fortalecer a educação secundária, alinhando o currículo secundário com as novas exigências dos futuros empregadores. Este desafio vai crescer com as economias dos mercado emergentes mudando para serviços cada vez mais complexos e processos industriais que exigem níveis cada vez mais elevados de escolaridade em mercados globais cada vez mais competitivos. Isso não significa abolir currículos tradicionais, descartar métodos de ensino estabelecidos ou substituir as escolas antigas por novas. Isso significa fazer grandes esforços para tornar as escolas secundárias relevantes para os mercados de trabalho, adaptável a mudanças e capaz de aprender com a experiência das economias mais desenvolvidas que, a elevados custos econômicos e sociais, têm negligenciado a formação técnica, educação e tradições de corporações.

À luz destes resultados, o Simpósio recomendou que:

Governos de mercados emergentes devem:

- Usar projetos e programas-piloto para avaliar abordagens alternativas para melhorias no ensino secundário.
- Avaliar métodos experimentais e considerar formas alternativas para conciliar objetivos educacionais estratégicos com as necessidades futuras de suas economias.
- Aprender com os países onde o ensino técnico e profissional é valorizado (por exemplo, Alemanha, Suécia, Japão, Coreia do Sul) para focalizar as habilidades técnicas necessárias para as indústrias, incluindo as indústrias nas quais os mercados emergentes tenham sido capturados dos países ricos.

EDUCAÇÃO SUPERIOR

O simpósio mostrou que existem necessidades generalizadas para: estratégias globais que abrangem todas as formas de ensino superior nos mercados emergentes; ligações mais fortes entre o ensino superior e secundário; e ampla participação do setor público e privado na definição das prioridades do ensino superior; estabelecer missões institucionais sustentáveis; alocação de recursos (incluindo os recursos de pesquisa); fortalecer os órgãos reguladores para desenvolver e fazer cumprir as normas nacionais de acreditação em instituições de ensino superior públicas e privadas, incluindo as privadas sem fins lucrativos e as instituições com sede no estrangeiro.

À luz destes resultados, o Simpósio recomendou que:h

- Os mercados emergentes devem reconhecer o papel fundamental do ensino superior no desenvolvimento dos profissionais, técnicos, liderança e habilidades de gestão das quais precisarão no século 21.
- Os governos de mercados emergentes devem trabalhar em estreita colaboração com as organizações empresariais e de sociedade civil, para fortalecer o ensino superior, através das seguintes medidas:

- Alinhamento de pesquisa financiada por fundos públicos com as prioridades econômicas, sociais e culturais nacionais e a expansão da capacidade nacional de inovação.
- Construção e manutenção de massas críticas de pessoal de investigação.
- Incentivar pesquisadores a alavancarem suas carreiras e capacidades através de parcerias com instituições e estudiosos em países ricos.
- Desenvolver acordos de partilha de custos transparentes para o financiamento da investigação com o setor privado.
- Reconhecer imperfeições no mercado global para o ensino superior e promover a ação internacional para melhorar a sua funcionalidade.

TECNOLOGIA

O simpósio mostrou que há uma necessidade de aproveitar o poder das tecnologias de informação e comunicação para fortalecer a educação primária, secundária e terciária.

À luz desta descoberta o simpósio recomenda que os governos de mercados emergentes devem:

- Enfatizar o desenvolvimento de redes de banda larga de alta velocidade e de baixo custo em âmbito nacional para fornecer acesso seguro à internet em todas as escolas e faculdades.
- Permitir que todos os estudantes primários e secundários adquiram e usem computadores pessoais.
- Promover o desenvolvimento do ensino à distância baseado na Internet.
- Tirar o máximo proveito da crescente disponibilidade de recursos educacionais eletrônicos de alta qualidade.
- Monitorar e avaliar oportunidades oferecidas pela computação na nuvem.

A ECONOMIA JOVEM

O simpósio mostrou que altos níveis de desemprego entre os altamente qualificados, bem como entre os não qualificados e economias informais florescentes não regulamentadas e inseguras nos mercados emergentes refletiram: disjunções generalizadas entre os sistemas de ensino secundário e superior e as exigências imprevisíveis do empregador para competências técnicas e práticas; barreiras e rigidez nos mercados de trabalho; e limitações para o empreendedorismo jovem.

À luz destes resultados, o simpósio recomendou que:

Os governos de mercados emergentes, em conjunto com as organizações empresariais e da sociedade civil, devem atenuar as consequências do desemprego, subemprego e empregos em condições desfavoráveis aos jovens através da adoção das seguintes medidas:

- A adoção de políticas para alcançar e sustentar o crescimento rápido do PIB e gerar postos de trabalho.
- Modificar os sistemas de ensino secundário e superior, incluindo o treinamento para ocupações obsoletas ou potencialmente obsoletas em habilidades de aprendizagem adaptáveis que serão cada vez mais essenciais nas economias em rápida mudança e nos mercados de trabalho fluidos do século 21.
- Remover a rigidez do mercado de trabalho, as barreiras e as restrições para facilitar o acesso ao emprego para os jovens.
- Promover o empreendedorismo juvenil e aliviar as limitações aos jovens empresários, incluindo medidas para melhorar:
 - Educação vocacional.
 - Alfabetização financeira.
 - Acesso aos serviços e sistemas financeiros.
 - Processos legislativos que afetam os jovens empresários.
 - Acesso a estágios e formação profissional.
 - Transações burocráticas.

OS JOVENS NA SOCIEDADE

O simpósio focalizou três questões críticas para os jovens nas sociedades emergentes. Estas questões foram: sexo; orientação/paternidade; e participação política.

GÊNERO

O simpósio mostrou que as meninas e mulheres jovens em muitos mercados emergentes sofrem as consequências de atitudes discriminatórias e práticas que vão desde os extremos do neo-naticídio, infanticídio, generocídio e fome seletiva, através de relacionamentos abusivos (incluindo maternidade precoce, tráfico sexual, trabalho forçado, exclusão educacional) para negações do dia-a-dia da igualdade de direitos, tratamento desigual e desigualdade perante a lei.

À luz destes resultados, o Simpósio recomendou que:

- Sem excluir ou diminuir as necessidades e direitos de mulheres mais velhas, os mercados emergentes devem priorizar os das meninas e mulheres jovens, porque eles vão moldar o seu futuro demográfico, econômico e social.
- Os governos de mercados emergentes, em conjunto com as empresas e a sociedade civil, devem fazer da igualdade de gênero uma prioridade nacional, dando a devida atenção aos exemplos de países que estabeleceram ministérios para gerenciar e monitorar o progresso em direção à igualdade de gênero e sua conformidade através de acordos pertinentes internacionais, multilaterais e regionais.
- Os governos de mercados emergentes devem melhorar as oportunidades de vida para as mulheres jovens através da adoção das seguintes medidas:
 - Promover o empreendedorismo feminino jovem através de iniciativas de microcrédito específicas de gênero e formação e emprego.
 - Incentivar as empresas privadas, especialmente multinacionais, a gerarem empregos, estágios e orientação para as meninas que concluem o ensino secundário.
- Os governos de mercados emergentes devem promover a soberania sexual para meninas através das seguintes medidas:
 - Fornecimento de serviços universais e sem restrições relacionados a reprodução e outros serviços de saúde.
 - Criminalizar o neo-naticídio, infanticídio e a alienação de crianças do sexo feminino (particularmente como revelado por razões de gênero dramaticamente desequilibradas em alguns mercados emergentes).
 - Fazer cumprir as leis que proíbem a exploração sexual e laboral das meninas através de tráfico e escravidão doméstica e internacional.
 - Desenvolvimento de programas de educação para crianças e adultos em colaboração com as organizações religiosas e outras, para construir a compreensão da igualdade de gênero e promover mudanças de atitude e de comportamento.
 - Colaborar com os países que são fontes de demanda de tráfico, exploração sexual, laboral e de escravidão para fortalecer os controles e aumentar a condenação contra os traficantes.

ORIENTAÇÃO

O simpósio mostrou que:

- Adolescentes e adultos jovens precisam saber o que os fazem aderir; que seus impulsos, desejos e perguntas são “normais”; que eles podem compensar e explicar diferenças entre eles e os outros a si e aos outros; que eles devem pensar sobre identidades pessoais e de grupo; como eles devem resolver as preocupações sobre os processos de desenvolvimento que vão desde manifestações físicas da *menarca* e *espermarca* até sentimentos e emoção voláteis.
- Considerando que, num mundo ideal, nenhuma criança iria fazer o percurso até a idade adulta sem guias experientes, a maioria dos jovens na maioria dos mercados emergentes cuida de si mesma, porque:
 - Os currículos escolares geralmente dão pouca ou nenhuma ênfase para que os jovens possam compreender e interpretar a atual fase de suas vidas.
 - A maioria dos profissionais de educação e saúde estão mal equipados para ajudá-los.
 - Os pais que tentam orientar vários adolescentes sem apoio, não possuem habilidades expositivas, não têm uma boa compreensão do mundo em que seus filhos vivem e/ou faltam-lhes conhecimentos tecnológicos comparáveis ou têm preferências diferentes e podem ter dificuldade para se comunicar com seus filhos ao mesmo tempo em que lidam com as demandas conflitantes de empregos, lares e famílias.
- Governos de mercados emergentes, empresas e organizações da sociedade civil têm muitas oportunidades para apoiar a vida familiar e melhorar a orientação dos pais dos jovens.
 - As empresas que têm procurado reduzir os conflitos entre trabalho e vida têm sido recompensado com a lealdade reforçada do empregado, retenção e reputação corporativa.
 - Outras empresas têm aumentado a produtividade ao compreender e responder às questões que afetam a vida pessoal dos funcionários, incluindo pressões da maternidade, educação infantil e atendimento aos idosos.
 - Algumas escolas têm ajudado os jovens a se ajudarem através de inovações curriculares e formação de professores. Estas mudanças são louváveis, mas há necessidade de mais.

À luz dessas evidências, o simpósio recomenda que:

Os governos de mercados emergente devem ajudar os pais a melhorar o equilíbrio entre trabalho e vida, melhorar a qualidade da vida familiar e aumentar o tempo que os pais dedicam às crianças através das seguintes medidas:

- Incentivar todos os empregadores (organizações públicas, privadas e civis) a criarem soluções para o acolhimento de crianças, cuidados com os idosos e desafios entre trabalho e vida de pais de ambos os sexos trabalhando.
- Incentivar as pequenas e médias empresas que são demasiado pequenas para fornecer creches e outras instalações para o desenvolvimento de acordos de colaboração com outras empresas.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

O simpósio mostrou que:

- A maioria dos governos, empresas e organizações da sociedade civil nos mercados emergentes são guiados e geridos por adultos com mais de 30 anos, que podem ser prejudicados pela insensibilidade de gerações, sem saber como se envolver com jovens com diferentes valores e prioridades e/ou não dispostos a confiar no julgamento imaturo.
- história recente sugere que, dada a oportunidade, os jovens muitas vezes apresentam um desempenho acima das expectativas, são sábios além de seus anos e revelam-se como pensadores construtivos e líderes responsáveis que constroem competências através do engajamento ativo com as estruturas e processos em torno deles.
- Em alguns mercados emergentes, jovens de 16 anos de idade podem sair de casa, deixar a escola, se inserir no Mercado de trabalho em tempo integral ou de formação profissional, entrar para as forças armadas, pagar imposto de renda e seguro nacional, obter créditos fiscais e benefícios de bem-estar, consentir em tratamentos médicos, ter relações sexuais, casar-se ou participar de parcerias civis, criar os filhos e (em alguns casos) beber álcool e conduzir veículos automotivos.
- A maioria dos mercados emergentes têm sido incapaz ou não interessado em conciliar os direitos, papéis e responsabilidades dos jovens com as suas idades embora dois - Brasil e Indonésia – tenham definido a idade da emancipação como 16 anos.

À luz dessas evidências, o simpósio recomenda que:

Os governos de mercados emergentes, em conjunto com as empresas e a sociedade civil devem capacitar adolescentes e jovens, lhes permitir que contribuam para a sociedade e realizem seus potenciais pessoais por:

- Melhorar a participação dos jovens na elaboração de políticas e outras decisões, permitindo-lhes desempenhar funções consultivas, de assessoria ou executivas compatíveis com as culturas nacionais.
- Permitir aos jovens que desempenhem papéis maiores na sociedade, reconhecendo que a idade cronológica é um guia imperfeito e enganoso à sua capacidade de contribuir para as decisões civis e políticas.
- Considerar se a idade de 16 anos é apropriada para outras funções e responsabilidades e também se é uma boa idade para votar.
- Incentivar o Enviado da ONU para a Juventude a coletar e disseminar o conhecimento sobre iniciativas bem sucedidas e menos bem sucedidas que enfatizam o valor de capacitar os jovens a participar em processos conduzidos por adultos e criar processos próprios.

GOVERNANÇA DO EMS

Patrono:

Lord Patten de Barnes, *chanceler da Universidade de Oxford*

Comitê diretor

Shaukat Aziz (Presidente), *ex-primeiro-ministro do Paquistão*

Sir George Alleyne, *Chanceler da Universidade das Índias Ocidentais*

Suman Bery, *Economista-chefe, Shell*

Peter Bourne, *ex-Secretário-Geral Adjunto, das Nações Unidas*

Tsung Mei Cheng, *Fundador, A Conferência Princeton*

Michael Earl, *Ex Pro vice-chanceler da Universidade de Oxford*

Saul Estrin, *Chefe, School of Management, da London School of Economics*

Alexandre Kalache, *Co-Presidente, Longevity Centre Internacional*

Serra Kirdar, *Presidente, Muthaura Foundation*

Sania Nishtar, *Presidente, Heartfile, Paquistão*

Srikanth K. Reddy, *Presidente da Fundação de Saúde Pública da Índia*

Diretor executivo

Ian Scott

Diretor de comunicações

Paddy Coulter

Administradores

Yoland Johnson

Bailey Jones

Ruth Loseby



THE EMERGING MARKETS SYMPOSIUM

Para mais informações sobre o
Simpósio de Mercados Emergentes
visite: ems.gtc.ox.ac.uk

Para mais informações sobre o
Simpósio de Mercados Emergentes
visite: ems.gtc.ox.ac.uk

